



WWW.FONOLOGIA.ORG

FONOLOGIA AUTOSSEGMENTAL - EXERCÍCIOS

EXERCÍCIO 1

Representações Lexicais

EXERCÍCIO 2

Palatalização de oclusivas

EXERCÍCIO 3

Segmento ambiente (Desvio Fonológico)

EXERCÍCIO 4

Princípio do Contorno Obrigatório (PCO)

EXERCÍCIO 5

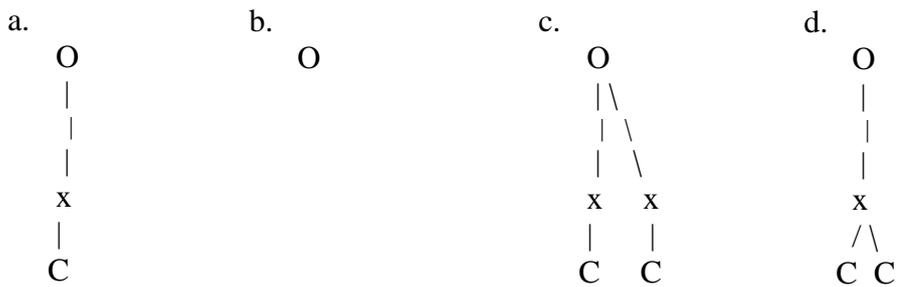
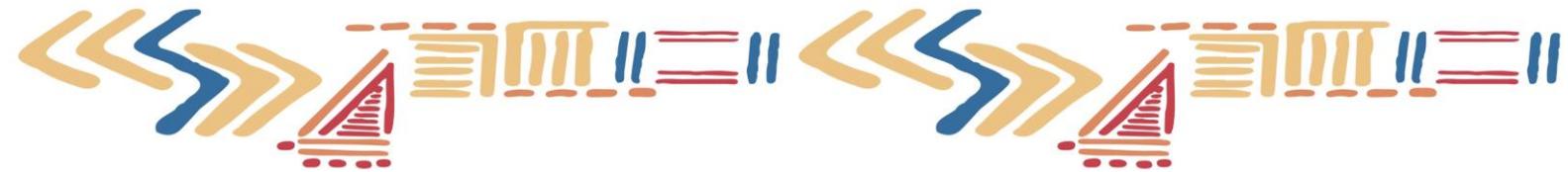
Propagação de nasalidade

EXERCÍCIO 6

Acento

EXERCÍCIO 7

Redução de Encontro Consonantal



Núcleos e Rimas

Posições nucleares são associadas a uma rima:

- e. Posição nuclear associada a uma vogal V (representa um monotongo)
- f. Posição nuclear associada a uma posição vazia (regulada por princípios definidos pela teoria)
- g. Posições de núcleo ramificado (representa ditongos decrescentes = Vogal+Glide)
- h. Posições nuclear ramificada (representa ditongos crescentes = Glide+Vogal)

Posições de coda são associadas a uma rima:

- i. Posição de coda simples (representa uma única consoante posvocálica)
- j. Posição de coda complexa (representa mais de uma consoante posvocálica)



Considerando-se os constituintes silábicos ilustrados acima silabifique as representações lexicais listadas abaixo:

1. pato



2. batata

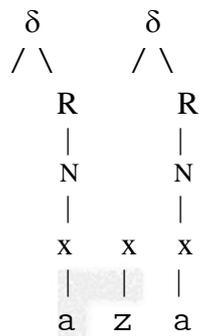


3. brava





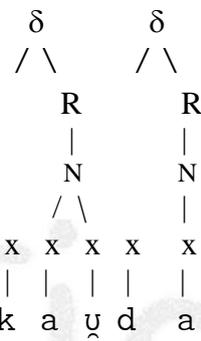
4. asa



5. rei



6. cauda



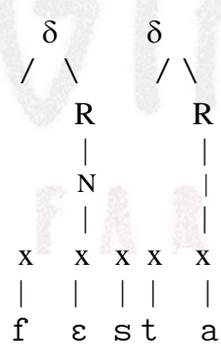
7. acionar



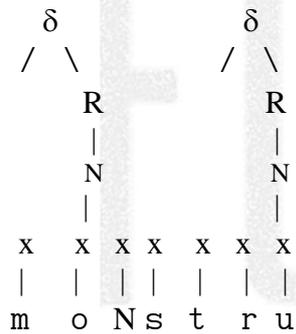
8. quase



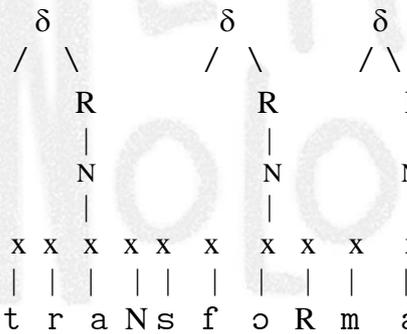
9. festa



10. monstro



11. transforma



12. língua





Questão 2

Listes os constituintes silábicos que ocorrem em cada um dos diagramas de silabificação. As letras correspondem aos constituintes silábicos listados no início da 'Questão 1'. Siga o exemplo.

1	pato	a, e, a, e
2	batata	_____
3	brava	_____
4	asa	_____
5	rei	_____
6	cauda	_____
7	acionar	_____
8	quase	_____
9	festa	_____
10	monstro	_____
11	transforma	_____
12	língua	_____

Questão 3

Considerando os padrões atestados na 'Questão 2' preencha a tabela abaixo. Você deverá indicar o número de vezes que o tipo de constituinte silábico ocorre nos 12 exemplos de silabificação apresentados na 'Questão 2'. Siga o exemplo.

Constituinte silábico	Número vezes	Constituinte silábico	Número vezes
a onset simples	18	f núcleo vazio	_____
b onset vazio	2	g núcleo ramificado	_____
c onset ramificado	_____	h núcleo complexo	_____
d onset complexo	_____	i rima simples	_____
e núcleo simples	_____	j rima complexa	_____

Questão 4

Considerando o número de vezes que um mesmo constituinte silábico ocorreu nos dados da 'Questão 3' responda: Quais são os constituintes silábicos mais recorrentes (que ocorreram mais vezes e apresentam os maiores números na 'Questão 3')?



Questão 5

Considere as palavras 'perspectiva, solstício, monstro, extra [ɛkstɾɐ]' e responda: Qual é o número máximo de consoantes que pode ocorrer em posição de coda no português brasileiro?

FONÉTICA
FONOLOGIA
THATS CRISTÓFARO

FONÉTICA
FONOLOGIA
THATS CRISTÓFARO

EXERCÍCIO 2

Palatalização de oclusivas 2: Este exercício tem por objetivo discutir a noção de espraimento ou propagação nas representações lexicais. A propagação discutida parte de uma posição nuclear para uma posição não-nuclear.

Questão 1

A Fonologia Autossegmental oferece a noção de *espraimento* ou *propagação*. O espraimento ocorre entre posições esqueléticas – que geralmente são adjacentes. A noção de espraimento permite explicar e descrever de forma bastante elegante o processo de palatalização de oclusivas alveolares em português (descrito na Parte 2: Fonêmica, Exercício 2'). O processo de palatalização pode ser descrito pela propagação da propriedade de palatalização presente na vogal [i] para a posição de onset que a precede – que é preenchida com [t] ou [d]. O espraimento incorpora a propriedade de palatalização ao onset cuja consoante passa a ser [tʃ] ou [dʒ]. Este processo é ilustrado abaixo:

Representação lexical silabificada



Processo de espraimento

A linha pontilhada indica o espraimento



O 'Processo de espraimento' explica porque a palatalização ocorre: os segmentos envolvidos são adjacentes e o espraimento tem a direcionalidade definida (no caso acima da direita-para-esquerda). Os conceitos de adjacência e direcionalidade são imprescindíveis na formalização proposta pelo modelo Autossegmental. Veja que se a direcionalidade não fosse um fator relevante uma palavra como 'fita' poderia ser pronunciada como *[ˈfitʃə]. Isto porque o [i] poderia se espraar para o [t] que segue a vogal [i] (e neste caso teríamos uma africada – o que não é o caso). A relevância da adjacência no processo de espraimento será tratada posteriormente.

Tendo em mente as propriedades do processo de espraimento apresentadas acima passemos a análise de um outro caso de palatalização de oclusivas alveolares no português brasileiro. Considere os dados abaixo que são de falantes da variedade de Belo Horizonte (MG) e Boquim (SE). Indique a forma ortográfica para cada um dos exemplos:



	Belo Horizonte (MG)	Boquim (SE)
1	_____ [deɪ̃'tadu]	[deɪ̃'tʃadu]
2	_____ ['mɥĩtu]	['muĩtʃu]
3	_____ [koɪ̃'tadu]	[koɪ̃'tʃadu]
4	_____ ['etə]	['eɪtʃə]
5	_____ ['oɪ̃tu]	['oɪ̃tʃu]
6	_____ [i'feɪ̃tʃɪ]	[i'feɪ̃tʃɪ]
7	_____ ['gaɪ̃tə]	['gaɪ̃tʃə]
8	_____ [vaɪ̃'dadʒɪ]	[vaɪ̃'dʒadʒɪ]
9	_____ ['doɪ̃du]	['doɪ̃dʒu]
10	_____ ['peɪ̃də]	['peɪ̃dʒə]

Questão 2

Contraste os dados das duas variedades dialetais ilustradas acima. Observe o contexto em que as consoantes africadas ocorrem nas duas variedades. Na variedade de Minas Gerais sabemos que uma oclusiva é palatalizada quando seguida por vogal alta. Para avaliar a palatalização na variedade sergipana considere o segmento que segue e também o segmento que precede as africadas. Expresse em palavras o processo fonológico que pode ser observado nesta variedade dialetal.

Questão 3

Como você pode utilizar a noção de espraiamento ou propagação para explicar o processo de palatalização de oclusivas alveolares na variedade sergipana? Explore as noções de adjacência e direcionalidade.

Questão 4

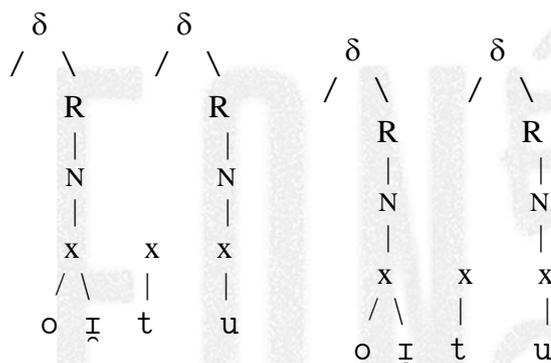
Indique as representações lexicais silabificadas e derivadas com o processo de palatalização para as palavras 'oito' e 'doido'.

Representação lexical silabificada

Processo de espraimento

A linha pontilhada deve indicar o espraimento

1. 'oito'



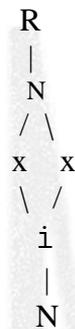
2. 'doido'



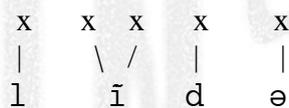


Questão 5

Considere a representação abaixo que ilustra a silabificação de uma vogal nasal [ĩ]. Nesta representação a vogal [i] e o elemento nasal [N] são ambos associados a duas posições esqueléticas de um núcleo ramificado. Esta proposta sugere que vogais nasais se comportam como ditongos decrescentes (pois de maneira análoga nos dois casos temos um núcleo ramificado).¹



Utilizando a proposta de silabificação da vogal [ĩ] sugerida acima indique a representação lexical da forma silabificada da palavra 'linda' ['lĩdə].



Questão 6

Considerando a representação lexical da palavra 'linda' você esperaria encontrar na variedade sergipana a pronúncia ['lĩdʒə] para a palavra 'linda'? Apresente a representação lexical e derivada da palavra 'linda' na variedade sergipana.

¹ Uma proposta alternativa seria assumir que vogais nasais e vogais orais constituem monotongos (associados a uma única posição esquelética). A discussão desta alternativa aqui nos levaria além do propósito do fenômeno que estamos examinando.



Questão 7

Como você sugere que as palavras abaixo sejam pronunciadas na variedade sergipana?

- 1 jeito _____
- 2 baita _____
- 3 dica _____
- 4 dinda _____

FONÉTICA
FONOLOGIA
THATS CRISTÓFARO

FONÉTICA
FONOLOGIA
THATS CRISTÓFARO



EXERCÍCIO 3

Segmento ambiente (Desvio Fonológico): Este exercício tem por objetivo discutir a noção de categoria vazia, desassociação (delinking) e de segmento ambiente. Este fenômeno pode também ser denominado 'Apagamento de líquida intervocálica'.

Questão 1

Faça a transcrição fonética de acordo com a sua fala individual, para cada um dos itens listados na tabela que se segue. Os dados já transcritos representam a fala de uma criança com desvio fonológico.

1	hora	['ɔə]	_____
2	caro	['kau]	_____
3	agora	[a'gɔə]	_____
4	fala	['faə]	_____
5	fila	['fiə]	_____
6	bala	['baə]	_____

Questão 2

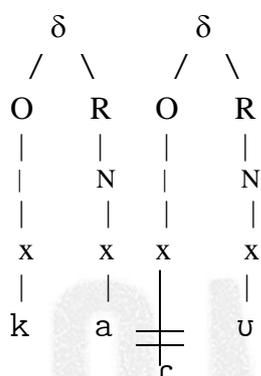
Compare a fala do adulto com a fala da criança com desvio fonológico. Como você descreveria o desvio fonológico na fala da criança.

Questão 3

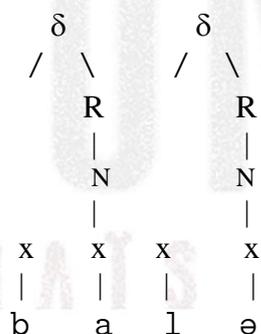
A fonologia Autossegmental sugere que a motivação para o cancelamento de [l,r] na fala da criança decorre do fato de que [l,r] – que são consoantes líquidas – terem alto grau de sonoridade. Por serem muito sonoras estas consoantes estariam sujeitas a lenição (ou enfraquecimento). Outra motivação para o cancelamento de [l,r] intervocálicos é que estes segmentos constituem uma *classe natural* (veja que estas são as consoantes possíveis para ocuparem a segunda posição consonantal em encontros consonantais tautossilábicos: *prato* e *plano*).

Uma análise do cancelamento de consoantes intervocálicas – ilustrado pelos dados da 'Questão 1' – sugere que o segmento cancelado seja desligado ou desassociado de sua posição esquelética. Com o desligamento do segmento da

respectiva posição esquelética fica vazia (e conseqüentemente não é pronunciada). O diagrama abaixo ilustra a pronúncia da criança para a palavra 'caro' ['kau].



Seguindo a proposta acima derive a palavra 'bala' na fala da criança: ['bae].



Questão 4

O desvio fonológico ilustrado nos dados da 'Questão 1' se refere ao cancelamento da consoante líquida. Há outros casos de desvio fonológico em que se observa um glide palatal ocorrendo no lugar da consoante líquida. Nestes exemplos o glide palatal é transcrito como [j] e é equivalente a [ɹ̥] que é a transcrição sugerida em Cristófarosilva (2001)). Os dados abaixo ilustram este caso.

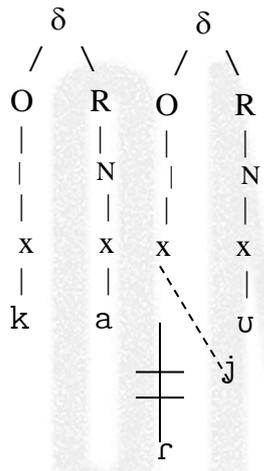
7	hora	['ɔjə]
8	caro	['kajʊ]
9	agora	[a'gɔjə]
10	fala	['fajə]
11	fila	['fijə]
12	bala	['bajə]

A fonologia Autossegmental assume que segmentos ambientes (segmentos default) podem preencher posições vazias. Lembre-se de que o cancelamento da líquida cria uma posição esquelética vazia (ver 'Questão 3'). O segmento ambiente do português – que é a vogal [i] – preenche tal posição e temos um glide palatal (porque quando o



segmento [i] ocupa uma *posição não-nuclear* este se manifesta foneticamente como um glide palatal. No caso em questão o segmento [i] ocupa uma posição não-nuclear de onset – que era originalmente preenchida pela líquida. O [i] em posição não-nuclear de onset é pronunciado como um glide palatal [j]).

No diagrama abaixo é ilustrado o processo em que a líquida é cancelada e em que o segmento ambiente passa a ocupar a posição vazia de onset. O exemplo é da palavra 'caro' pronunciada como ['kajʊ].



Considere a noção de segmento ambiente e as possíveis representações dos constituintes silábicos apresentadas na 'Questão 1' e proponha uma análise que explique as pronúncias alternativas para os dados abaixo. Apresente a sua proposta em forma escrita.

- 13 afta ['aftə] ['afɪtə]
- 14 dogma ['dɔgmə] ['dɔgɪmə]
- 15 pacto ['paktʊ] ['pakɪtʊ]

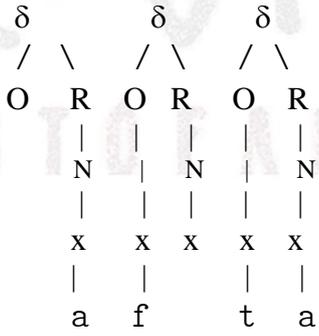
Questão 5

Considere a análise que se segue para a palavra 'afta' (esta proposta explica também os exemplos (14, 15)).

Representação 1



Representação 2





Na 'Representação 1' a consoante [f] é silabificada em coda. Para explicarmos a ocorrência da vogal epentética [ɪ] devemos inserir uma posição nuclear com tal vogal. A posição nuclear a ser inserida deve ocorrer entre as consoantes [f] e [t]. Esta alternativa apresenta problema devido a uma premissa do modelo que prevê que as posições nucleares estão presentes nas representações lexicais. Inserir posições nucleares é portanto um problema para o modelo.

Na 'Representação 2' a consoante [f] é silabificada em posição de onset e é seguida de uma posição nuclear vazia. A fonologia Autossegmental sugere que posições vazias são reguladas por *Princípios de Licenciamento*. Investigar tais princípios nos levaria além dos propósitos deste livro. Contudo, assumindo que uma posição vazia possa ser preenchida por segmentos ambientes, como você derivaria a pronúncia ['afɪtə] a partir da 'Representação 2'.

x	x	x	x	x
a	f	t	a	



EXERCÍCIO 4

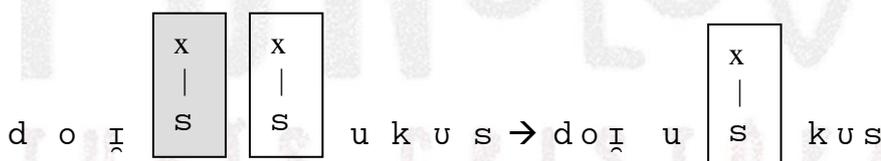
Princípio do Contorno Obrigatório (PCO): Este exercício tem por objetivo apresentar a noção do PCO – Princípio do Contorno Obrigatório e sua aplicabilidade.

Questão 1

Considere os dados que se seguem (retirados do 'Exercício 5, Parte 2: Fonologia Gerativa):

1	dois	['do̩s]
2	sapos	['saps]
3	sucos	['sukʊs]
4	zeros	['zɛrʊs]
5	dois sapos	[do̩ 'saps]
6	dois sucos	[do̩ 'sukʊs]
7	dois zeros	[do̩ 'zɛrʊs]

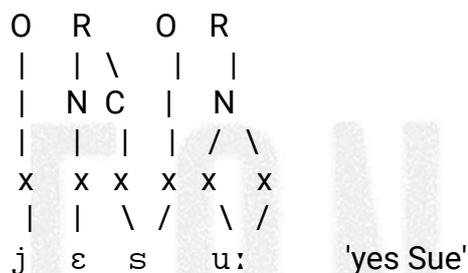
Estes dados nos mostram que uma sibilante é cancelada em final de palavra quando seguida de outra sibilante: *dois sucos* → *doi sucos*. Este fenômeno pode ser expresso no modelo Autossegmental pela aplicação do 'Princípio do Contorno Obrigatório – PCO' que define que: '*Sequências adjacentes de unidades idênticas são proibidas nas representações fonológicas*'. Na representação lexical das palavras 'dois sucos' ocorrem duas posições esqueléticas adjacentes que são preenchidas com segmentos idênticos (duas sibilantes). A posição esquelética da esquerda – que encontra-se sombreada – é cancelada. A posição esquelética sombreada preenchida com a sibilante é associada a uma posição de coda e a posição esquelética preenchida com a outra sibilante é associada a uma posição de onset. No diagrama que se segue foram ilustradas apenas as posições esqueléticas associadas às sibilantes (você poderá praticar a silabificação por completar tal diagrama com os constituintes silábicos).



Vimos que em português uma sibilante é cancelada quando seguida de outra sibilante: *dois sucos* → *doi sucos*. Este fenômeno é explicado pela aplicação do PCO. Contudo, em inglês este fenômeno não ocorre. Numa sequência de sibilantes em limite de palavra em inglês as duas sibilantes são pronunciadas (dando a impressão de uma sibilante longa, ou uma sibilante que seja pronunciada por mais tempo do que a sibilante isolada): *yes Sue* → *yes Sue*. Este fenômeno pode ser explicado pela



fonologia Autossegmental pelo fato de que as posições esqueléticas associadas as sibilantes permanecem nas representações derivadas sendo que ambas as posições são associadas a um único segmento (a sibilante). Esta representação é tipicamente assumida para consoantes geminadas. A posição esquelética da esquerda é associada a coda da primeira sílaba e a posição esquelética da direita é associada ao onset da sílaba seguinte.



Utilize a noção do PCO e proponha uma análise para o cancelamento de uma vogal em sequência de vogais idênticas nos seguintes dados:

8	caatinga	[kaa'tʃige]	[ka'tʃige]
9	compreende	[kõpre'ẽdzɪ]	[kõ'prẽdzɪ]
10	cooperativa	[koopera'tʃivə]	[kopera'tʃivə]
11	aprende	[apre'ẽdzɪ]	[a'prẽdzɪ]

Questão 2

Considere os exemplos que se seguem:

12	casa	['kazə]
13	casa utilitária	[kazutʃili'tar̩ə]
14	casa elegante	[kazele'gãtʃɪ]
15	casa amarela	[kazama'rɛlə]
16	casa horrorosa	[kazɔhɔ'rɔzə]
17	casa imensa	[kazi'mēsə]

Compare os exemplos (8-11) com (13-17) e responda: há semelhança no comportamento da estrutura sonora nestes dois grupos de exemplos?



Questão 2

Selecione entre as formas que são listadas abaixo aquelas em que a nasalidade pode ocorrer opcionalmente em posição pretônica. Siga o exemplo.

a	janela		e	além
b	mato		f	chamada
c	caneco		g	anel
d	tamanco		h	maré

Questão 3

Indique a representação fonética de sua fala para os exemplos que se seguem. Os exemplos já transcritos representam dados de um falante que apresenta fissura palatal (palato rachado). Este fenômeno é tipicamente conhecido como a fala de uma pessoa fanhosa.

7	mamãe	[mã 'mãĩ]	_____
8	não	['nãũ]	_____
9	homem	['ômẽɪ]	_____
10	nada	['nãnê]	_____
11	dama	['nãmə]	_____
12	dona	['nõnê]	_____
13	madame	[mã 'nãmĩ]	_____

Questão 4

Compare a fala do adulto com a fala do falante com fissura palatal. Como você descreveria, com suas palavras, as alterações observadas na produção do falante com fissura palatal? (Avalie o comportamento das consoantes orais-nasais e das vogais orais-nasais).



Questão 5

Como você prevê que o falante com fissura palatal pronuncia os exemplos abaixo. Indique a forma fonética que expresse tal pronúncia.

- 14 banana _____
- 15 danada _____
- 16 nadando _____
- 17 amada _____

Questão 6

Você pode utilizar a noção de espriamento de nasalidade para explicar as alterações na estrutura sonora do falante com fissura palatal?

FONÉTICA
FONOLOGIA
THAIS CRISTÓFARO

FONÉTICA
FONOLOGIA
THAIS CRISTÓFARO



EXERCÍCIO 6

Acento: Este exercício tem por objetivo discutir alguns aspectos da atribuição de acento, ambissilabidade e restrições estruturais.

Questão 1

O modelo Autossegmental nos permite formalizar generalizações quanto as estruturas silábicas atestadas nas línguas naturais e também nos permite explorar tendências tipológicas e universais observadas nas estruturas silábicas das línguas naturais. Paralelamente à Fonologia Autossegmental foi desenvolvida a Teoria Métrica, que oferece generalizações quanto a organização da estrutura acentual nas línguas. Este 'Exercício' explora a relação entre a estrutura silábica e a estrutura métrica (ou acentual) do português brasileiro. Na tabela apresentada abaixo a coluna mais à direita lista (8) oito categorias que indicam o tipo de vogal (se monotongo ou ditongo decrescente) e padrão acentual (em que sílaba o acento tônico ocorre). Preencha a tabela que se segue. Os exemplos devem ser apresentados em forma ortográfica e em forma fonética (Você não encontrará exemplos para duas das categorias listadas).

Núcleo simples (ou monotongo) acentuado		Forma ortográfica	Forma fonética
1	na última sílaba	café	[ka'fɛ]
2	na penúltima sílaba		
3	na antepenúltima sílaba		
4	na sílaba anterior a antepenúltima sílaba		
Núcleo complexo (ou ditongo) acentuado			
5	na última sílaba		
6	na penúltima sílaba		
7	na antepenúltima sílaba		
8	na sílaba anterior a antepenúltima sílaba		

THAIS CRISTOFARO



Questão 2

Considerando as suas respostas para a tabela preenchida na 'Questão 1' responda:

- a. Qual das categorias listadas na tabela da 'Questão 1' não apresenta exemplos no português brasileiro? Indique a sua resposta pelos números associados as categorias (de 1 a 8).
- b. Você teve dificuldades em encontrar exemplos para a categoria indicada no número (7)?
- c. Vimos que há duas categorias de padrão acentual em que não ocorrem exemplos no português (veja a sua resposta para o item (a) nesta 'Questão'). Que tipo de generalização podemos inferir a partir da ausência de tais exemplos?

Questão 3

A colocação do acento (stress assignment) nos permite avaliar o comportamento dos glides e de alguns segmentos consonantais do português. Podemos também avaliar a silabificação destes segmentos. Assumiremos neste 'Exercício' que ditongos decrescentes são derivados de duas vogais: (uma vogal qualquer + vogal alta /i/ ou /u/). Os glides em ditongos decrescentes serão **transcritos foneticamente** como [j,w] neste 'Exercício': 'gaita' ['gajtə] e 'cauda' ['kawdə] (Em Cristófaros-Silva (2001) assume-se que glides deve ser transcritos foneticamente como [ɥ, ʊ]. As duas propostas são equivalentes). Observe que nas **transcrições fonológicas** os glides correspondem às vogais altas /i/ ou /u/: 'gaita' / 'gaita/ e 'cauda' / 'kauda/.

Vamos assumir que ditongos decrescentes são derivados de uma sequência de núcleos e a representação derivada final é de um núcleo ramificado (representação a esquerda). Um núcleo ramificado conta na estrutura métrica como uma **sílabo pesada**. Um ditongo decrescente representa uma sílabo pesada e é também denominado de ditongo pesado. Um outro exemplo de sílabo pesada é a rima ramificada com um (ou mais) elemento em coda (representação a direita).

Obs.: (G corresponde ao glide no ditongo)



Sílabas pesadas

Ditongo pesado



Rima ramificada



Em oposição a uma sílaba pesada temos uma **sílaba leve**. Uma sílaba leve é formada por um núcleo simples - que pode ser preenchido por um monotongo (representação a esquerda), ou por um ditongo crescente (representação a direita). O ditongo crescente é também denominado ditongo leve.

Obs.: (G corresponde ao glide no ditongo)

Sílabas leves

Monotongo



Ditongo leve



A tendência geral do português é o acento cair na penúltima sílaba (palavras paroxítonas). Contudo, o acento ocorre em várias palavras oxítonas e proparoxítonas. Considere as representações de sílabas leves e sílabas pesadas apresentadas acima. Considere ainda a afirmação de que ditongos pesados e rimas ramificadas tendem a atrair acento em português. Como você justifica o acento final nas palavras listadas abaixo (As indicações em negrito expressam a rima acentuada. As formas com asteriscos indicam padrão acentual rejeitado):

atrai	*átrai	rapaz	*rápaz
Mosc <u>ou</u>	*Móscou	cus <u>cus</u>	*cúscus
confre <u>i</u>	*cónfrei	pom <u>ar</u>	*pómar
jir <u>au</u>	*jírau	am <u>or</u>	*ámor



Questão 4

Considere as forma abaixo. Como você explica o padrão acentual correto das palavras que se seguem e ao mesmo tempo exclui os exemplos de padrões acentuais rejeitados (indicados por asteriscos).

- | | | |
|---|----------|------------|
| 1 | ilustre | *ílustre |
| 2 | recosto | *rêcosto |
| 3 | embarque | *êembarque |
| 4 | recorte | *rêcorte |

Questão 5

Considere as forma abaixo. Como você explica o padrão acentual correto das palavras que se seguem e ao mesmo tempo exclui os exemplos de padrões acentuais rejeitados (indicados por asteriscos).

- | | | |
|---|----------|-----------|
| 1 | justiça | *jústiça |
| 2 | destaque | *dêstaque |
| 3 | armada | *ármada |
| 4 | gordura | *górdura |

Questão 6

Considere que *ditongos leves* (ou ditongos crescentes) também são derivados de uma sequência de dois núcleos em português. Os exemplos (1-4) abaixo representam casos em que o terceiro núcleo da (direita-para-esquerda) é acentuado. Como você explica o padrão acentual correto nas formas (5-8) e o padrão acentual rejeitado para estas mesmas formas (indicadas por um asterisco).

- | | | | | |
|---|---------|---|----------|-----------|
| 1 | ódio | 5 | família | *fámilia |
| 2 | pátria | 6 | cartório | *cártorio |
| 3 | sério | 7 | armário | *ármario |
| 4 | próprio | 8 | empório | *émporio |



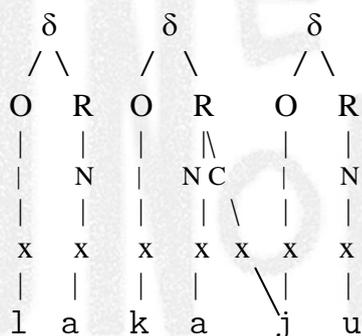
Questão 7

Glides intervocálicos ocorrem em português. Em palavras com glides intervocálicos temos restrições quanto ao local em que o acento tônico possa recair. Os padrões acentuais rejeitados são indicados por um asterisco nos exemplos abaixo. Assuma que, da mesma maneira que em ditongos decrescentes e em ditongos crescentes, os glides intervocálicos em português são derivados de uma vogal alta. Como você explica o padrão acentual correto nos exemplos abaixo e o padrão acentual rejeitado para estas mesmas formas (indicadas por um asterisco).

- | | | |
|---|----------|-----------|
| 1 | arroio | *árroio |
| 2 | papagaio | *papágaio |
| 3 | goiaba | *góiaba |
| 4 | gaiola | *gáiola |

Questão 8

Podemos sugerir que um glide palatal tenha na representação derivada final um caráter ambissilábico: ou seja, o glide ocupa posições esqueléticas em sílabas diferentes. Na representação abaixo o glide [j] – na palavra 'lacaio' - está associado a duas sílabas (Com o propósito de facilitar a discussão apresentada no restante desta 'Questão' sugeri que o glide seja silabificado em posição de coda. Uma outra alternativa seria ter o glide silabificado em posição nuclear de núcleo ramificado).



Veja que de acordo com esta proposta o glide ocupa a posição de coda numa rima ramificada que representa uma sílaba pesada (o que potencialmente pode ser um fator para atrair acento no português). Em algumas línguas um glide palatal intervocálico se comporta de maneira semelhante as consoantes palatais. Este parece ser o caso também em português.



Considere os dados abaixo em que uma das consoantes palatais [ɲ, ʎ] ocorrem. Você pode sugerir uma análise que explique o padrão acentual correto para estas formas e que exclua o padrão acentual rejeitado (indicado por um asterisco)?

- | | | |
|---|---------|----------|
| 1 | rebanho | *rêbanho |
| 2 | canhoto | *cânhoto |
| 3 | manilha | *mânilha |
| 4 | palheta | *pálheta |

FONÉTICA
FONOLOGIA
THAIS CRISTÓFARO

FONÉTICA
FONOLOGIA
THAIS CRISTÓFARO



EXERCÍCIO 7

Redução de Encontro Consonantal: Este exercício tem por objetivo discutir o estatuto diferente de consoantes nas estruturas silábicas onset e rima ramificada. Pretende-se avaliar o comportamento distinto de encontros consonantais tautossilábicos e de encontros consonantais heterossilábicos. Estes fenômenos podem também ser denominados 'Redução de encontro consonantal' (quando temos encontros consonantais tautossilábicos); Apagamento de fricativa final (quando uma sibilante é cancelada em final de sílaba) e Apagamento de líquida final (quando um som de 'r' é cancelado em final de sílaba).

Questão 1

Faça a transcrição fonética de acordo com a sua fala individual, para cada um dos itens listados na tabela que se segue. Os dados já transcritos representam a fala de uma criança em fase de aquisição da linguagem.

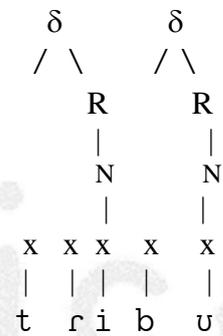
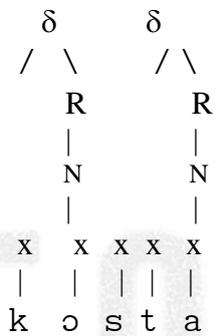
1	prato	['patu]	_____
2	exemplo	[e 'zēpu]	_____
3	criança	[ki 'ãse]	_____
4	planeta	[pa 'netə]	_____
5	cobra	['kɔbə]	_____
6	tribo	['tibu]	_____
7	podre	['podɾi]	_____
8	preso	['pezu]	_____
9	festa	['fetə]	_____
10	parte	['patʃɪ]	_____
11	corda	['kɔdə]	_____
12	Rasga	['hage]	_____
13	costa	['kɔtə]	_____
14	escola	[i 'kolə]	_____
15	carta	['katə]	_____
16	marca	['makə]	_____

Questão 2

Os dados da 'Questão 1' podem ser agrupados em dois grupos. O primeiro grupo compreende as formas ilustradas em (1-8). Neste caso todas as palavras apresentam um encontro consonantal tautossilábico. Encontros consonantais tautossilábicos são silabificados em onsets ramificados (ver 'Exercício 1'). O segundo grupo compreende as formas (9-16). Neste caso todas as palavras apresentam um encontro consonantal



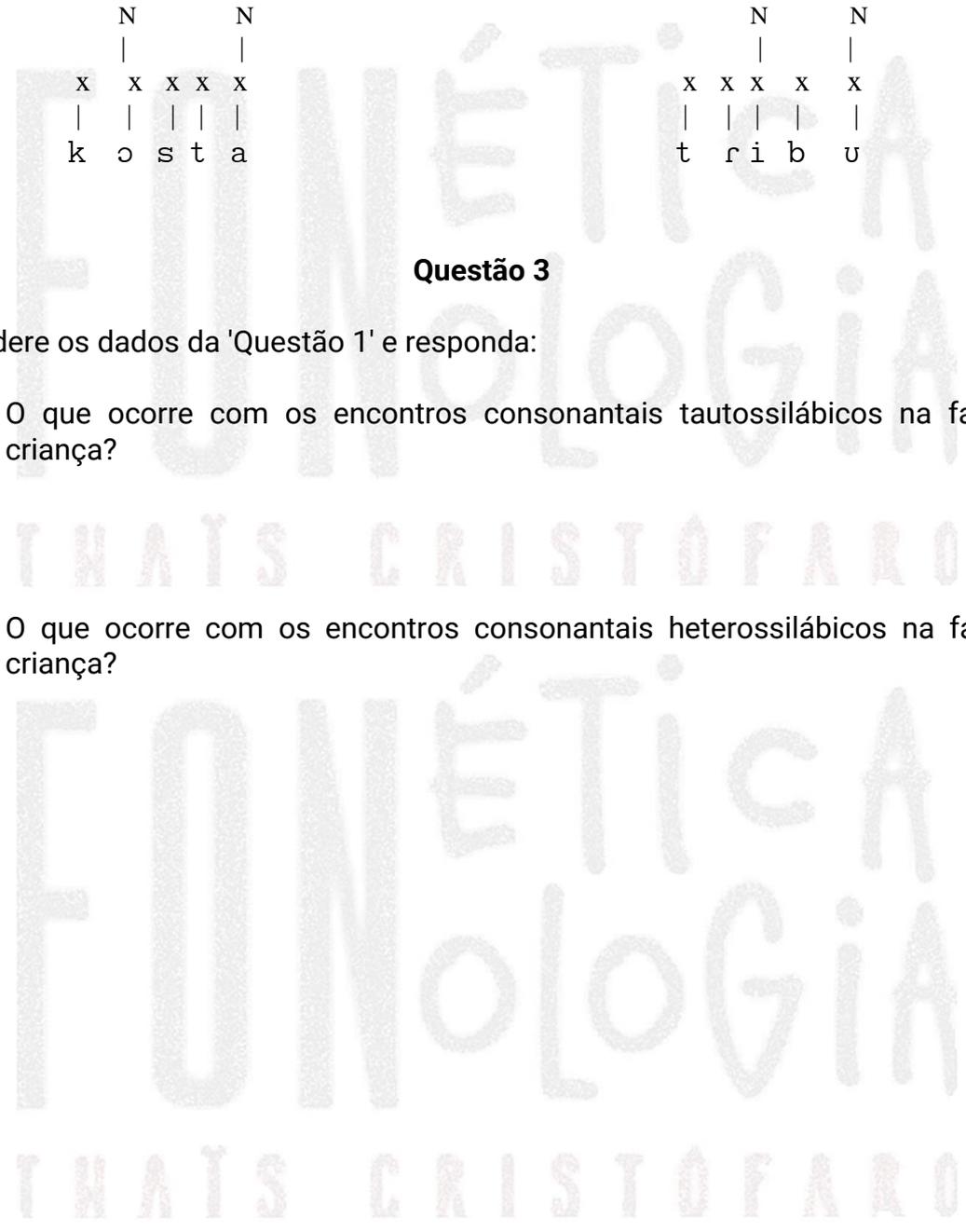
heterossilábico. Encontros consonantais heterossilábicos são silabificados em posição de coda e onset subsequente. Silabifique as representações lexicais das palavras 'costa' ['kɔstə] e 'tribo' ['tribu].



Questão 3

Considere os dados da 'Questão 1' e responda:

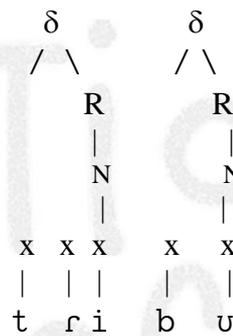
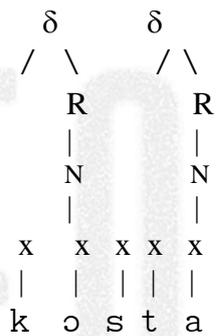
- a. O que ocorre com os encontros consonantais tautossilábicos na fala da criança?
- b. O que ocorre com os encontros consonantais heterossilábicos na fala da criança?





Questão 4

Utilize a noção de desassociação (delinking) de material segmental de sua respectiva posição esquelética e explique o que ocorre na fala da criança. Apresente os diagramas relativos as formas derivadas na fala da criança para as palavras 'costa' ['kɔtə] e 'tribo' ['tɪbʊ].



Questão 5

Considere os dados da 'Questão 1' e responda:

- a. A criança cujos dados são apresentados na 'Questão 1' é membro de uma comunidade de fala em que o processo de palatalização de oclusivas alveolares t,d se aplica? Justifique a sua resposta com exemplos.

- b. Como você justifica que uma pronúncia como *['tʃibʊ] não ocorre para a palavra 'tribo'?



Questão 6

Como você prevê que a criança cuja fala estamos analisando pronunciará as palavras listadas abaixo. Indique também a sua pronúncia para cada um dos exemplos.

	criança	adulto
1	triste	_____
2	amizade	_____
3	brava	_____
4	barco	_____
5	sede	_____
6	braço	_____

Questão 7

Considere os dados que se seguem. Os dados da criança em fase de aquisição e os dados do adulto apresentam algumas semelhanças e algumas diferenças quanto aos encontros consonantais. Explícite tais semelhanças e diferenças.

	criança	adulto
1	outro	['otu]
2	exemplo	[e 'zēpu]
3	festa	['fɛsə]
4	disto	['dʒitsu]

Semelhanças entre a fala da criança e do adulto

Diferenças entre a fala da criança e do adulto